

As trilhas da vontade de aprender

“Minha ideia é mais ou menos assim”. Frases desse tipo costumam ser ouvidas nas primeiras reuniões de orientação de Iniciação Científica, quando estudantes apresentam suas ideias, propostas e temas, às vezes com a confiança e a decisão de quem entende o estudo como uma necessidade de falar com suas próprias vivências, outras vezes com a hesitação de quem ainda está tateando suas próprias impressões. Nos dois casos, há uma vivência humana nova que vem à tona nessa oportunidade de pensar, academicamente, algumas inquietações.

As atividades de iniciação científica se apresentam como a porta de entrada para o mundo da pesquisa acadêmica, descortinando um universo de possibilidades de investigação sobre uma realidade plural e complexa. Trata-se da construção de novas maneiras de pensar não só o “objeto de pesquisa”, como se fosse algo distante, mas os modos de ser e agir no mundo.

A iniciação científica marca também, em geral, um primeiro contato com práticas de pesquisa, tomadas de decisão metodológicas, confronto com autoras e autores no tensionamento entre conceitos e hipóteses. E também com os fluxos quase inapreensíveis, e sempre desafiadores, da empiria que se busca entender. Um vocabulário novo se descortina: expressões como “grupo focal”, “pesquisa exploratória” ou “referencial” passam a ser correntes.

Há também uma dimensão humana fundamental na construção conjunta do conhecimento nas reuniões de orientação, nas quais a experiência e a novidade seguem lado a lado. Os saberes docentes, criados na curiosidade de quem gosta de ensinar porque não cansa de aprender, se articulam com o conhecimento discente, com seus interesses e mergulhos no cotidiano.

Esta edição de Comfilotec, a segunda em regime de fluxo contínuo, apresenta o resultado de pesquisas de Iniciação Científica desenvolvidas por discentes de Comunicação e Filosofia da Fapcom. A variedade de temas, abordagens e propostas, assim como as autorias, métodos e conceitos acionados mostram os diversos caminhos percorridos em diálogo com várias disciplinas – e, principalmente, a curiosidade e a vontade de aprender que motivou cada pesquisa.

Boa leitura.

